

O QUE PENSAM AS CRIANÇAS SOBRE A CIDADE DE VITÓRIA?

Ana Moscon de Assis Pimentel Teixeira
Universidade Federal Do Espírito Santo
ana_moscon@hotmail.com

Resumo: Projeto de pesquisa em desenvolvimento que tem como objetivo investigar a percepção das crianças sobre a Cidade de Vitória, indicando alguns anseios e desejos a respeito dos espaços públicos vivenciados. O trabalho adotará como percurso metodológico a pesquisa qualitativa, ouvindo as narrativas dos sujeitos envolvidos no processo e observando o contexto das produções das narrativas, tomando como referência as crianças em suas diferenças e nos complexos processos de interações sociais que estabelecem em suas experiências. Há indicativos de redução nos espaços públicos apropriados para serem utilizados pelas crianças em suas vivências infantis de forma autônoma e próximos de sua residência.

Palavras chave: criança; cidade; espaço público.

APRESENTAÇÃO

Este projeto de pesquisa, busca compreender as crianças em suas relações, movimentos, experiências, evidenciando as suas vozes, sinalizando os seus olhares, considerando-as em suas diferenças e ressaltando suas percepções sobre os espaços públicos da Cidade de Vitória. Nesse contexto, é importante um olhar atento para a cidade e uma escuta das crianças sobre os espaços que vivenciam suas experiências, analisando se estão concretizados de forma a estimular a imaginação, curiosidade, interação, criação, apropriação e transformação.

O processo de urbanização das cidades contém marcas das concepções, ideais e valores que representam determinado momento histórico, carregando assim, em sua materialização as apostas políticas de nossos antepassados. Entretanto, ao mesmo tempo em que esses espaços da cidade colaboram na significação dos sujeitos, permitem a partir das experiências realizadas no mundo a oportunidade de mudanças, essa é a possibilidade do novo, de criação que acontece a cada nascimento, conforme defende Arendt (2009). Assim, podemos compreender que os espaços da cidade se constituem em um processo dinâmico e complexo que se realiza a partir das interações que se estabelecem, podendo ser influenciados por demandas que ocorrem, tanto no âmbito das cidades, regiões ou ainda por demandas macros nacionais ou internacionais.

UM OLHAR SOBRE AS CIDADES

Ao observar a cidade, percebemos que os espaços foram planejados numa lógica que restringe os usos e apropriações pelas crianças, as ruas indicam prioridade para os veículos e com o seu fluxo crescente, deixou em parte de ser espaço propício para o encontro entre as diferentes crianças, existindo espaços destinados às crianças, porém, em sua maioria são territórios mercantilizados. Ainda nessa perspectiva a sociedade da informação e do conhecimento, que de acordo com (Granel, 2001), iniciou predominantemente no século XX, tem ocasionado

grandes mudanças no mundo em que vivemos, contudo, essas mudanças não têm representado avanços no sentido da construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Conforme analisa (Granel, 2003), as cidades sempre foram espaços de convivência e, portanto, lugar de crise e de conflitos, mas é agora na civilização atual que o conceito de cidade como espaço público, passa por sua crise mais profunda, afirma que essa crise está ligada à perda de sua função comunitária, educativa, civilizadora. Assim, é necessário reinventar esse sentido educativo dos espaços que compõem a cidade, dessa forma, torna-se essencial a escuta das crianças, pois como sujeitos produtores plenos de cultura, que sentem, percebem, refletem e agem sobre a sua realidade são capazes de contribuir para uma significação de uma realidade plural, mais solidária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados apontam que as cidades brasileiras trazem no bojo da organização de seus espaços as concepções de um modelo econômico capitalista. Esta proposta se concretiza a partir de parâmetros excludentes que deixa à margem uma significativa parcela da sociedade. Nesse contexto estão incluídas as crianças e as escolas, sendo assim, defende-se a idéia de desenvolvermos mecanismos que promovam a participação desses sujeitos proporcionando alguns elementos para uma análise sobre a cidade de Vitória, considerando a importância dos espaços públicos na construção e fortalecimento de laços sociais, bem como no despertar de sentimentos de pertencimento à comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDETT, Hanna. A condição humana; Tradução de Roberto Raposo, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GRANELL, Carmem Gómez e VILA, Ignácio (orgs). A cidade como projeto educativo. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SARMENTO, Manuel e GOUVEA, Maria Cristina Soares de (orgs). Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

REDIN, Euclides e outros. Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças. Porto Alegre: Mediação, 2007.